



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Os Açores estão inequivocamente associados às Festas do Espírito Santo, cuja origem aparenta remontar ao século XIV, em que a Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos, designados de Bodo aos Pobres, com a distribuição de comida e de esmolos.

O culto ao Divino Espírito Santo é hoje um dos mais significativos fatores da identidade do povo açoriano, de tal modo que o dia da Autonomia coincide com a segunda-feira do Espírito Santo. Esta festa não é só religiosa, liga-se a outro tipo de tradições, como às festas populares das nossas comunidades. É exemplo de uma tradição forte que liga o religioso ao profano.

Os Impérios e as Irmandades do Divino Espírito Santo são um dos traços mais marcantes da nossa identidade, constituindo um culto que, para além de marcar o quotidiano insular, determina traços identitários que acompanham os açorianos para todos os lugares onde a emigração os levou.

As Festas do Divino Espírito Santo são a festa do povo açoriano, uma festa feita em forma de dádiva e partilha, através do pão, do vinho e da carne, das tradicionais procissões e arraiais, este ano suspensas, devido à pandemia e “vivas” de forma diferente.

No passado dia 2 de junho, a Irmandade da Terça-Feira do Divino Espírito Santo, sedeadada em Santa Cruz, freguesia de Ribeiras, comemorou duzentos e cinquenta anos de existência, assinalando a data com missa e com o descerrar de uma placa alusiva à efeméride.

A Irmandade foi fundada pelos marítimos de Santa Cruz, em 1770, e inicialmente denominava-se Sociedade Marítima do Porto de Santa Cruz.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Durante longos anos, esta sociedade foi a única que organizava e festejava a festa do Espírito Santo em Santa Cruz das Ribeiras, anos mais tarde, só em 1908, é fundada a Irmandade da Segunda-Feira do Espírito Santo, da mesma localidade.

Em 1920, os responsáveis pela Sociedade Marítima do Porto de Santa Cruz decidem então alterar o nome da mesma para Irmandade da Terça-Feira do Divino Espírito Santo, permanecendo até hoje o mesmo nome.

Inicialmente, existia uma capela, que, mais tarde, em 1933, foi demolida, sendo construída a atual capela, em 1934, que tem servido de Império nas festividades do Espírito Santo em Santa Cruz.

Eram Irmãos da Terça-Feira os marítimos de Santa Cruz, que tripulavam barcos de: boca aberta, botes baleeiros, iates de passageiros e carga, e traineiras de pesca do atum.

Cada embarcação tinha o seu ano de promover a festa da Terça-Feira do Divino Espírito Santo.

O Mordomo da festa era aquele que era: mestre do barco de boca aberta da pesca artesanal, o oficial do bote baleeiro, o mestre do iate ou mestre de traineira do atum.

A partir de 1986, a Irmandade da Terça-Feira do Divino Espírito Santo deixa de ter embarcações com função de Mordomo de Jantar, mas continua a ter sempre Irmãos de contribuição monetária, até 1995, com as traineiras do atum Carmona e Salazar.

Passa a ser uma Irmandade sem Irmãos de Jantar, devido ao facto dos barcos de boca aberta, iates de passageiros, botes baleeiros e os barcos de pesca do atum há muito terem deixado de o ser.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

[Handwritten signature]

Passaram a ser Mordomos de Jantar pessoas particulares, que, por promessa ou simplesmente com a vontade de levarem o Senhor Espírito Santo, realizam, assim, o jantar da Irmandade e a organização dos cortejos, representando a Irmandade no dia da sua festa anual.

Ao longo destes anos, a Irmandade sempre ajudou financeiramente os Mordomos da festa.

Desde sempre que a Irmandade recebe o contributo das pessoas na sua dádiva de rosquilhas para o Império da Terça-Feira.

No ano 2000, foram elaborados os primeiros Estatutos da Irmandade. Inicialmente e durante alguns anos, era em casa do Mordomo ou, quando se tornava pequena, as pessoas eram divididas pelas casas dos vizinhos. Por vezes, foi realizado na casa da Irmandade da Segunda-Feira do Espírito Santo.

Atualmente, o Mordomo da festa tem utilizado a sede da Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense para a organização do tradicional almoço em louvor do Divino Espírito Santo.

No dia da festa, os irmãos reúnem açafates de centenas de rosquilhas, em que alguns se inserem no cortejo/procissão, percorrendo o itinerário até à denominada "Capelinha", Império da Terça-Feira do Divino Espírito Santo. Durante o tradicional arraial, são distribuídas rosquilhas e vinho a todos os presentes, que tomam parte nos festejos do Império.

Ao longo dos anos, a Irmandade tem tido vários presidentes, conhecendo-se os últimos três: João Silveira Alves, 1929/1966; Manuel Silveira Alves, 1966/1995; e Rúben Manuel Silveira Alves, 1995/ até à presente data.

De enaltecer a importância, a dedicação, a persistência e o contributo da família Alves em manter viva e dar continuidade às nossas tradições, através da Irmandade da Terça-Feira do Divino Espírito Santo, e em especial ao seu atual presidente, Sr. Ruben Manuel Silveira Alves, que, nos últimos vinte e cinco anos,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

e perante enormes dificuldades, as tem sabido superar, com muito esforço pessoal e familiar.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pela passagem dos duzentos e cinquenta anos da Irmandade da Terça-Feira do Divino Espírito Santo, de Santa Cruz das Ribeiras.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 de junho de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís